



Anais do Congresso de Iniciação Científica Estágio e Docência do Campus Formosa
Prática pedagógica e a formação docente: teoria e realidade
ISSN 2594-9691
Universidade Estadual de Goiás
13 e 14 de novembro de 2017

A MÚSICA, O SOM E O SILÊNCIO NA CORPOREIDADE

Ana Paula Silva Guimarães¹
Wylka Aquino da Silva²
Alzenira de Carvalho Miranda³
Sônia Bessa⁴

Resumo

Este trabalho enfatiza a contribuição da música na educação infantil, na construção do processo de ensino aprendizagem. Têm por objetivo, propor intervenções com interatividade e socialização dos estudantes, desenvolvendo percepções sonoras, construção rítmica, expressões corporais, despertando a criatividade, noção de pulsação, intensidade dos sons, organização do tempo e contribuir com o desenvolvimento psicomotor infantil. Participaram da investigação 10 crianças do Jardim II de creche municipal na região de Formosa-GO. As intervenções foram realizadas em 5 aulas totalizando 20 horas de intervenção pedagógica. Através do ambiente lúdico, a musicalização foi desenvolvida com o acompanhamento dos instrumentos musicais, em cada canção ministrada no tempo e compasso. Por meio das músicas e brincadeiras trabalhadas, propiciou-se estímulos desenvolvendo a oralidade, a comunicação, conversação, diálogo, o falar e o escutar. As crianças foram estimuladas em todas as intervenções, a se expressarem de forma espontânea, cantarem e dançarem valorizando seu contexto histórico. Após as aplicações, foram feitos registros descrevendo a reação dos estudantes. Verificou-se um amplo desenvolvimento na interação das crianças, com avanços significativos infralógicos, o prazer de ouvir, a concentração, a atenção, expressão facial, sensibilidade e o amplo desenvolvimento ritmo corporal.

Palavras-Chaves: Musicalização Infantil; Desenvolvimento; Ensino aprendizagem.

Introdução

A presença da música no ambiente social possui um processo histórico. É notável sua decorrência desde a Pré-História, com as pinturas rupestres registradas nas cavernas por meio das danças, músicas entoadas e sons produzidos. Observa-se que a natureza em si, produz sons que demonstram a evidência da musicalidade, uma combinação sonora natural e singela. De acordo com Coll e Teberosky (1999, p.90) “ao nosso redor, combina-se uma infinidade de sons produzidos pela natureza ou pelas pessoas.” Nesse aspecto é

¹ Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: paulinhaipr100@hotmail.com

² Graduanda do 6º período do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: wylkaaquino0912@gmail.com

³ Especialista em Docência e Metodologia do Ensino pela Faculdades Integradas IESGO. Professora Contratada da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: alzenira.m@gmail.com

⁴ Doutora em Educação. Professora da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. Membro do LIMA - Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas da UEG. E-mail: soniabessa@gmail.com

visível a presença do som em diversos ambientes. Produzimos esses apreciáveis sons através do corpo, ao se comunicar, expressar, aplaudir e cantar. Nessa perspectiva para Coll e Teberosky (1999, p.90) “usamos os sons para fazer música.”

Atualmente o conceito musical, tem gerado grandes disparidades em relação ao ensino educacional. O ensino com música tem se apresentado de forma mecânica, contudo, a visão musical, possibilita uma formação educadora, com ensino-aprendizado e desenvolvimento mútuo na construção da linguagem. Nessa perspectiva, considera o estudante como o protagonista da sua história, com liberdade de se expressar e construir sua linguagem. Nesse contexto, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil sintetiza que:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas, etc, (BRASIL, 1998, p. 45).

Assim, com base nesse parâmetro, a musicalização está presente em diversos ambientes em que a criança vivencia. A princípio, na sua cultura, pode-se encontrar uma grande variedade musical, presente em festas comemorativas e manifestações que resgatem processos históricos. Ruud (1991, p.31) afirma que:

A música, entre outras coisas, é uma forma de som estruturado, como a linguagem, e a musicalidade é a aptidão de reagir aos estímulos musicais e criar música. A pessoa que está ouvindo ou, através de outros sentidos, percebendo as numerosas variações daqueles sons musicais, está criando música.

Partindo desse pressuposto, a música nesse aspecto age como intermediadora no processo de ensino aprendizagem, com sensações, estímulos que possibilitam criações plausíveis. Brasil (1998, p.48) traz contribuições relevantes enfatizando que: “Compreende-se a música como linguagem e forma de conhecimento.”

Partindo dessa premissa, observa-se os múltiplos benefícios estimulados pela música em ambientes de convívio social e escolar. Sua socialização através das músicas cantadas promove segurança. Conforme Stabile (1988, p.122) “mesmo a criança que tem

difficuldade em coordenação motora global conseguirá, através das rodas cantadas e das danças coletivas, certa harmonia e segurança”.

O professor como um mero facilitador do processo, poderá contribuir possibilitando uma construção sólida e de ótica construtiva. Promovendo atividades interacionais e estimulativas por meio do ambiente solicitante. Ruud (1991, p.31) faz contribuições significativas afirmando que “a música é uma das melhores maneiras de manter a atenção de um ser humano devido à constante mistura de estímulos novos e estímulos já conhecidos.” Nessa perspectiva o RCNEI salienta que:

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de integração e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p.45).

Considerando as importantes contribuições da música na educação e nos processos de ensino aprendizagem, cabe ao professor em sala de aula possibilitar recursos que promovam esse ambiente musical para os estudantes. Contudo, existem questões complexas a serem consideradas: Como trabalhar a música na Educação Infantil? Qual seria sua contribuição? Qual resultado será obtido, ao aplicar aulas musicalizadas dentro da temática trabalhada? Como a música desenvolverá a criatividade do estudante? Esses pontos relevantes são de suma importância para a atuação eficaz do professor em sala de aula, considerando a atuação criadora do estudante.

É fundamental a incorporação da música nos planos elaborados e não a efetivação da mesma de forma aleatória, esporádica e sem um propósito definido. Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo promover estímulos aos estudantes, possibilitando a construção da capacidade de desenvolver sua linguagem oral, utilizando a música como ferramenta pedagógica, para desenvolvimento expressivo. Assim, se faz necessário propiciar atividades lúdicas e dinamizadas que desenvolvam a expressão, sentimentos, criatividade, ritmo, movimento, através de meios que possibilitem novos percursos para trabalhar a música em sala de aula.

Metodologia

Esta pesquisa realizou-se com intervenções educativas no estágio supervisionado em educação infantil do 3º ano do curso de pedagogia da UEG – Campus Formosa, possibilitando um trabalho de eficácia cognitiva, propondo novos métodos para aplicar a musicalização nas redes educacionais de forma lúdica.

As atividades foram realizadas com instrumentos de fácil acesso como: copos, latas, colheres, pandeiro, violão entre outros. Com a utilização desses materiais, as crianças exploraram o ambiente desenvolvendo a percepção auditiva, a atenção e a noção temporal.

Participaram 10 crianças sendo 5 meninos e 5 meninas do Jardim II de uma creche municipal na região de Formosa-GO com idade entre 4 e 5 anos. As intervenções foram realizadas em 5 encontros de 4 horas cada, totalizando 20 horas tendo como tema central: A música, o som e o silêncio na corporeidade. Para a intervenção educacional, foram propostas as seguintes atividades:

Quadro 1 - Atividades propostas da intervenção pedagógica

Atividades	Objetivos
Música com Copo (Chocalhos com Macarrão e Arroz)	Desenvolver a noção rítmica no tempo e espaço nos acompanhamentos musicais, expressão corporal e equilíbrio.
Desenho livre	Desenvolver a capacidade de representação e expressão por meio do desenho.
Bandinha Rítmica	Estimular a improvisação e criatividade.
Bola no alvo	Desenvolver o movimento e habilidades psicomotoras.

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras.

Resultados e Discussão

Durante as intervenções realizadas na creche em Formosa-GO, identificou-se o grande interesse e motivação dos estudantes nas aplicações das atividades. Através da musicalização, os estudantes apresentaram mais interesse em explorar o meio, de forma lúdica e participativa. Conforme Coll e Teberosky (1999, p. 101) “diferentes tipos de atividades musicais nos levam a fazer ou apreciar uma música. Podemos interpretar cantando ou tocando uma canção conhecida.” Nesse aspecto, os materiais sonoros possibilitaram aos estudantes apreciar e compor diferentes tipos de sons. Coll e Teberosky

(1999) afirmam que apreciar não é simplesmente ouvir, mas está voltado ao prazer estético e ao conhecimento musical.

Dentro dessa perspectiva, as intervenções realizadas permitiram verificar, o quanto a música pode despertar o interesse da criança. Foi possível observar a fascinação e interesse dos estudantes, ao apreciar a música dentro da sala de aula sendo não meras ouvintes, mas participantes.

A atividade “Música com Copo” (chocalho feito com arroz e macarrão) foi aplicada com 9 crianças. Em círculo utilizando o violão para acompanhamento, foi cantada a música: Escravos de Jó, jogavam caxangá, tira, põe, deixa ficar [...].

As crianças ouviam, cantavam e tocavam nos copos de forma eufórica, tentando aumentar o som. No segundo momento, tocaram a música: O meu copo vai virar, vai virar um avião, o meu copo vai virar, vai virar um travesseiro. Os estudantes participaram de forma criativa, fazendo com que o copo virasse um picolé, um chapéu, um telefone... Despertando assim, a representação, que é capacidade de transformar um significante num significado, conforme proposto por Mantovani de Assis (2010) ao referir-se a função simbólica.

Segundo essa autora, quando a criança transforma um objeto em outro está desenvolvendo um jogo de faz de conta que favorece o seu desenvolvimento. Na imagem 1 e 2 é possível verificar o envolvimento e a participação efetiva das crianças.

Imagem 1 – Crianças fazendo do copo um binóculo.



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Imagem 2 – Explorando a imagem mental fazendo do copo um chapéu.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Para Coll e Teberosky (1999, p. 111) “toda música que ouvimos constitui uma série de sons e silêncios de diferentes durações, que geralmente se organizam a partir de batidas regulares, chamadas tempos ou pulsos.” Portanto, cada estudante realizou toques e imitações, conforme era solicitado na música.

As crianças imitaram os elementos que foram apresentados pela sugestão musical, nesse aspecto, a imitação é uma conduta muito importante da criança nessa fase de desenvolvimento. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.75) “composições, improvisações e interpretações são produtos da música.” Nesse contexto, é de suma importância propor ao estudante a possibilidade de ser o condutor das suas produções, criando seus ritmos, se expressando a partir das suas próprias interpretações, permitindo a valorização da diversidade em sala de aula. "A imitação é uma espécie de representação em gestos materiais e não em pensamento. [...] a imitação é um prolongamento da inteligência no sentido de uma diferenciação dos esquemas em função de novos modelos" (MANTOVANI DE ASSIS, 2010, p.72).

A atividade de “Equilíbrio” despertou muito a atenção das crianças. Com uma fita delineada no chão, cada criança andou equilibrando o chocalho na cabeça sobre a linha

demarcada. Durante a aplicação, trabalhou-se a função tônica que está voltada ao equilíbrio corporal. Lupiañez (1998, p.47) enfatiza que:

O tono desempenha um grande papel na vida afetiva e de relação e é a base das primeiras emoções: também influi extraordinariamente na postura, o deslocamento, a manipulação, a atividade, a interação e a manifestação de emoções. E está na base da construção do esquema corporal e da personalidade global da criança.

Assim, a criança desde os seus primeiros passos expressa sua afetividade, expressão corporal, anseios e desejos. Em conformidade, o educador que propõe atividades de equilíbrio, descolamentos, possibilitará desenvolvimentos de caráter significativo ao estudante. A partir das atividades de equilíbrio, as crianças demonstraram concentração, atenção, expressões faciais distintas, olhares cuidadosos e mobilização satisfatória. Segue em anexo as aplicações:

Imagem 3 – Equilibrando o chocalho



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Em resposta as atividades aplicadas, observou-se como as crianças expressam o interesse pelo gosto musical apresentando respostas ativas. Conforme a entoação da música durante a aplicação das atividades, estes se divertiam, concentravam-se e exploraram o meio com grande proveito, por meio do jogo do faz de conta, do equilíbrio e dos ritmos tocados com chocalhos. De acordo Brasil (1998, p.49) “a linguagem musical é excelente

meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.”

Após a aplicação da atividade de equilíbrio, foi solicitado o registro do momento vivenciado pelos estudantes. Através do desenho livre, as crianças registraram o percurso traçado, o instrumento musical utilizado durante as canções e os colegas que participaram. Mantovani de Assis (2010) apresenta contribuições significativas afirmando que, nessa fase pré-operatória, o desenho da criança passa por uma fase denominada Realismo Intelectual, levando em consideração limites, contornos, fechamentos e proximidades. Ponso (2008, p.47) salienta que:

O desenho sempre será parte importante e fundamental na formação das crianças e na sua interação com o mundo. [...] O processo de desenhar suas impressões acerca dos objetos, sons e sensações possibilita uma intencionalidade de expressão perante o mundo que está descobrindo e desvendando dia após dia.

Nesse contexto foi notável a presença do mesmo nos registros das crianças. Desenharam e se expressaram de forma espontânea, criativa, usando suas formas, seu mundo de imaginação e fantasias. Segue imagens do desenho realizado pelos estudantes:

Imagem 4 – Desenho livre



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Imagem 5 – Registro da atividade de equilíbrio



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Durante a aplicação do registro, observou-se o quanto o desenho livre, inspira os estudantes com representações criativas, a partir da expressão artística, por meio do seu contexto vivenciado. Mantovani de Assis (2010, p.73) argumenta que “o desenho é uma forma de função semiótica que se inscreve entre o jogo simbólico e a imagem mental, visto que representa um esforço de imitação do real.”

Na bandinha rítmica, os estudantes apresentaram maior interesse em explorar os instrumentos musicais. No primeiro momento foi colocado diversos instrumentos para acesso livre das crianças como o bongô, tantan, pandeiro, colheres, latas, triângulo, meia-lua e garrafa pet com arroz, propondo um conhecimento físico dos objetos. Partindo desse conhecimento Mantovani de Assis (2013, p.1) afirma que:

A “abstração empírica” é a abstração das propriedades observáveis que são inerentes aos objetos. A cor, a forma, a textura, o gosto, o odor, a temperatura, a consistência, o som são exemplos de propriedades que estão nos objetos. Essas propriedades são abstraídas quando a criança age sobre os objetos e observa como eles reagem às suas ações.”

Por meio desses aspectos, a atividade foi desenvolvida de forma livre para manuseio dos instrumentos. As crianças apresentaram reações diferentes de acordo era emitido o som. Portanto, apresentaram muito interesse nos instrumentos feitos com latas usando as baquetas de colheres. Nesse aspecto, Stabile (1988) enfatiza que a bandinha rítmica é uma rica forma de expressão musical. Além dos valores estéticos atribuídos, promove também o desenvolvimento do autodomínio e da autorrealização.

Durante a aplicação foi feito improvisações nas músicas cantadas, cada criança criava seu ritmo, tocava de forma espontânea e expressiva. Na improvisação cantou-se a música: Como que o pandeiro faz? Como que a latinha faz? A colher faz um som legal e o tantan cada vez mais forte faz... Como que o triângulo faz? As crianças que estavam com o instrumento solicitado na música, tocavam criando seu ritmo e os outros imitavam o som cantando.

Ao imitarem o som das latas fizeram tá, tá, tá, quando imitaram o som do tantan fizeram bum, bum, bum. No som das colheres surpreenderam, um dos estudantes solicitou que cantasse pim, pim, pim como um pássaro. “Nesse sentido, a criança na fase da inteligência representativa, imita, por exemplo, um avião porque compreende seu significado. [...]” Mantovani de Assis (2010, p.1). Segue em anexo as imagens das aplicações:

Imagem 6 – Bandinha rítmica com improvisações



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Imagem 7 – Criando o próprio ritmo manipulando os instrumentos



Fonte: Acervo de pesquisas

Nessa aplicação observou-se o quanto a bandinha rítmica possibilita desenvolvimentos no senso rítmico, na acuidade auditiva, no controle motor, nos hábitos sociais, na confiança em si mesmo e no autodomínio Stabile (1988). As crianças apresentaram melhor socialização respeitando a vez do colega no tempo e espaço.

Durante as intervenções, aplicou-se a atividade “Bola no Alvo”, para socialização das crianças. No primeiro momento, foi solicitado que as crianças segurassem o tecido de forma coletiva para efetivação da atividade, balançando, mexendo, fazendo com que a bola caísse dentro do círculo que continha no meio. A dinâmica foi realizada com músicas improvisadas, uma das canções construídas foi entoada da seguinte forma: Como as ondas do mar mexo o bracinho, minha bolinha vai passeando pra lá e pra cá e quando ela cair, um grito eu vou dar. Conforme Oliveira (2008, p.47) “o desenvolvimento de uma criança é resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais.”

Assim, durante a realização da atividade, os estudantes demonstraram muita animação, euforia, e não simplesmente seguraram o tecido, contudo quanto mais mexiam os braços, todo o seu corpo se envolvia na dinâmica. Pularam, gritaram, deram risos, mostraram entusiasmo pra bola cair no alvo. Nessa intervenção a dinâmica precisou ser realizada várias vezes a pedido dos estudantes. A seguir as aplicações:

Imagem 8 – Explorando os movimentos



Fonte: Acervo de pesquisas

Imagem 9 – Movimentos gesticulados



Fonte: Acervo de pesquisas

Considerações finais

Em suma, obteve-se a necessidade de trabalhar a música nas realizações das aulas de forma dinâmica, como ferramenta pedagógica estimulante e não mecanizada. Em busca de um novo conhecimento musical, foi proposto que o estudante resgatasse seu pré conhecimento, a partir do envolvimento com a música, mudando seu patamar de ouvinte, para um mero produtor, compositor e intérprete musical. Stabile (1988) sintetiza que

através da música, a criança assimila conceitos do concreto e abstrato, desenvolve o fonema e o sentido rítmico.

As aulas foram desenvolvidas tendo como aspecto primordial, despertar o gosto pela música, trabalhando de forma ampla o autoconhecimento, valorizando a cultura e suas tradições musicais. Os objetivos propostos foram alcançados com êxito, pois a cada atividade elaborada, as crianças desenvolveram e participaram de forma efetiva, mantendo a atenção e criatividade.

A partir das aplicações musicais, permitiu-se o contato direto das crianças com instrumentos musicais de sonoridades distintas, em que o mesmo propiciou aos estudantes melhor percepção auditiva, visual, expressões corporais, noções de ritmos, compasso, intensidades do som, imitação, em busca de resultados significativos para melhor socialização.

Referências

BRASIL, **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. V.1 e 3. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, v.3. Conhecimento de Mundo. MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. -2, ed.-Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

COLL, César e TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte**. Editora Ática, 1º Edição, São Paulo: 2000.

LUPIAÑEZ, Teodosia Pavon. **A educação da criança de 0 – 3 anos numa perspectiva piagetiana**. Campinas, SP: Laboratório de Psicologia Genética – FE/UNICAMP, 1998.

MANTOVANI DE ASSIS, Orly Zucatto. *Proepre fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil*. São Paulo, Book, 2010.

MANTOVANI DE ASSIS, O.Z. BESSA, S. et.al. **Educação Matemática: Uma contribuição para a formação de professores**. Editora da Unicamp, 2013.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Pscomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 13 ed – Petrópolis, RJ. Vozes, 2008.

PONSO, Caroline Cao. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RUUD, Even. **Música e Saúde**. São Paulo: Summus, 1991.

STABILE, Rosa Maria. **A expressão artística na pré-escola.** São Paulo: FTD, 1988.